

# Sobre Minneapolis: Brutalidade Policial e Luta de Classes

Grupo Internacionalista dos Trabalhadores e Klasbatalo  
(afiliados da Tendência Comunista Internacionalista nos EUA e Canadá)

[intransigence.org/statement-of-principles](https://intransigence.org/statement-of-principles)

[leftcom.org/en](https://leftcom.org/en)

[info@leftcom.org](mailto:info@leftcom.org)

[iwg@leftcom.org](mailto:iwg@leftcom.org)

[intransigencejournal@gmail.com](mailto:intransigencejournal@gmail.com)



Folheto distribuído por camaradas e simpatizantes em protesto pelo assassinato de George Floyd.

## **1. Watts em 1965, LA em 1992, Ferguson em 2014. Rodney King, Mike Brown, Sandra Bland, Tamir Rice.**

Os acontecimentos em Minneapolis são mais uma adição a um problema histórico e sistémico. Para além de sofrer o dobro de desemprego dos seus homólogos brancos (um número consistente desde os anos 50), o proletariado negro é alvo de violência policial de forma desproporcionada, não havendo aparentemente um fim à vista para o número de mortos. No entanto, a classe mostra-se, mais uma vez, combativa nesses momentos terríveis. Os trabalhadores negros da América, juntamente com o resto do proletariado, solidários, saíram à rua e rejeitaram a repressão do Estado. Nada mudou. Em 1965, tal como em 2020, a polícia mata, e a classe responde desafiando a tortuosa ordem social por quem assassinam. A luta continua.

## **2. Embora a classe operária negra seja afetada desproporcionadamente pela brutalidade policial nos Estados Unidos, a sua opressão está, em última análise, enraizada na sua posição de classe.**

George Floyd é apenas um das centenas de negros que são brutalmente assassinados pela polícia todos os anos. Embora estes actos de violência institucional tenham motivação racial, é inegável que a força policial existe como um instrumento do Estado para defender os interesses da burguesia. Embora seja importante realçar as dinâmicas raciais que existem dentro de diferentes subgrupos da classe trabalhadora, bem como as lutas únicas que cada grupo enfrenta, é igualmente importante reconhecer os nossos interesses comuns como trabalhadores explorados pela classe capitalista. Os trabalhadores não negros devem ser solidários com os trabalhadores negros que protestam em Minneapolis e noutras cidades por todo os EUA. Os trabalhadores de todas as raças devem organizar-se segundo as linhas de classe na sua luta pela libertação, uma vez que um ataque a uma parte da classe trabalhadora é um ataque a todos nós.

## **3. "É o segredo pelo qual a classe capitalista mantém o seu poder" - Karl Marx, 1870**

Em relação às ideias racistas e chauvinistas dentro da classe trabalhadora, Marx observou que "é o segredo pelo qual a classe capitalista mantém o seu poder". De facto, seja em Inglaterra em 1870, seja na América em 2020, para os patrões, o racismo é fundamentalmente uma tática de dividir para reinar. Que alegres ficam os capitalistas quando os seus demagogos reacionários enchem os ouvidos dos trabalhadores brancos de ideias chauvinistas que lhes dizem para se identificarem com o patrão e o governo invés de com os seus colegas trabalhadores. Sob o tema "último contratado, primeiro despedido", a classe operária negra tem sido conduzida a um grau extremo de precariedade. Entretanto, os trabalhadores brancos foram enganados pela armadilha dos patrões. Com uma parte da sua classe a ser atacada ao extremo, procuram agora empregos em que os capitalistas possam oferecer salários e condições reduzidas.

## **4. Negócio é negócio, grande ou pequeno.**

Desde o século passado, a pequena burguesia tem utilizado a ideia do "mom and pop joint"\* para evocar um sentido de comunidade, que é necessário apoiar, especialmente em tempos de crise económica. Os pequenos negócios tentaram sempre distanciar-se das grandes empresas em termos da exploração em que participam, ao mesmo tempo que aspiravam a ideais burgueses. Os negócios pertencentes a minorias representam especialmente o ideal do sonho americano, retratando imigrantes trabalhadores que vieram para a América para um novo começo. Esta história bem sucedida "dos trapos à riqueza" é armada para justificar a sua exploração dos trabalhadores. A resposta violenta dos pequenos empresários durante os motins de Minneapolis deixa claro o facto de a pequena burguesia atirar sempre trabalhadores para debaixo do autocarro para defender os seus próprios interesses de classe. Meramente criticar a polícia enquanto se mobiliza sob o pretexto da "solidariedade entre pessoas de cor" para apoiar empresas pertencentes a minorias é uma tentativa de colaboração de classe para obscurecer a essência da exploração capitalista.

\*Nota da tradução portuguesa:

"mom and pop joint" é um termo que descreve um pequeno negócio que é tipicamente propriedade de uma família e gerido por esta.

## **5. Em lutas passadas contra a classe capitalista e o seu Estado, os trabalhadores coordenaram greves em solidariedade com movimentos de maior dimensão.**

Os motoristas de autocarro de Minneapolis recusaram-se a ajudar a polícia no transporte dos manifestantes detidos. Trabalhadores por toda a cidade começaram a organizar uma resistência às medidas violentas tomadas contra os protestos, retendo a sua força de trabalho. Não deve ficar por aí. Temos de trabalhar para uma maior abstenção do trabalho e resistir a todos os esforços do Estado para reprimir violentamente os manifestantes, não só em Minneapolis mas em todos os Estados Unidos. Os trabalhadores essenciais, tais como os da Amazon ou da Instacart, podem reforçar ainda mais o seu poder, convocando greves em solidariedade com os protestos. Em tempos de crise intensa, a organização em todas as indústrias e sectores reitera que é a classe trabalhadora que tem ao seu alcance o poder de transformar a sociedade.

## **6. A brutalidade policial só pode ser resolvida através da abolição da polícia.**

Quando a polícia comete um assassinato descarado, há frequentemente exigências de várias reformas para impedir que os assassinatos continuem. Quer se trate de câmaras corporais, de formação adicional ou de supervisão comunitária, o objectivo é ter polícias que não aterrorizem e assassinem as pessoas que alegadamente "protegem e servem". Quando a polícia comete um assassinato descarado, há frequentemente exigências de várias reformas para impedir que os assassinatos continuem. Quer se trate de câmaras corporais, de formação adicional ou de supervisão comunitária, o objectivo é ter polícias que não aterrorizem e assassinem as pessoas que alegadamente "protegem e servem". O problema com esta abordagem é que as forças policiais só existem para aterrorizar e assassinar em nome do capital. A única maneira de ter um mundo onde a polícia já não mate pessoas por serem negras, é ter um mundo sem capitalismo.

## **7. A rebelião urbana precisa de ser transformada em revolução global**

Embora sejamos encorajados a ver sectores da classe a ripostar, a tendência para estes tumultos é a de morrer ao fim de uma semana ou assim à medida que a ordem é restaurada e as estruturas opressivas são reconstruídas. Para que o poder dos capitalistas e dos seus mercenários seja verdadeiramente desafiado e abolido, o que é necessário é um partido de classe internacional e revolucionário. Tal partido seria um instrumento nas mãos da classe trabalhadora para se organizar e dirigir a sua fúria não só para derrubar o Estado racista, mas também para construir o poder dos trabalhadores e o comunismo.